

# O direito de escolher as compras

Em vez da cesta básica, o cartão. Projeto resgata auto-estima de quem precisa de ajuda para abastecer a despensa

No mês do aniversário de Brasília, o melhor presente que Maria Antônia Ferreira, de 36 anos, ganhou foi a garantia de voltar a fazer compras no supermercado. Moradora de Planaltina, ela acaba de ser cadastrada no projeto Cartão Solidariedade.

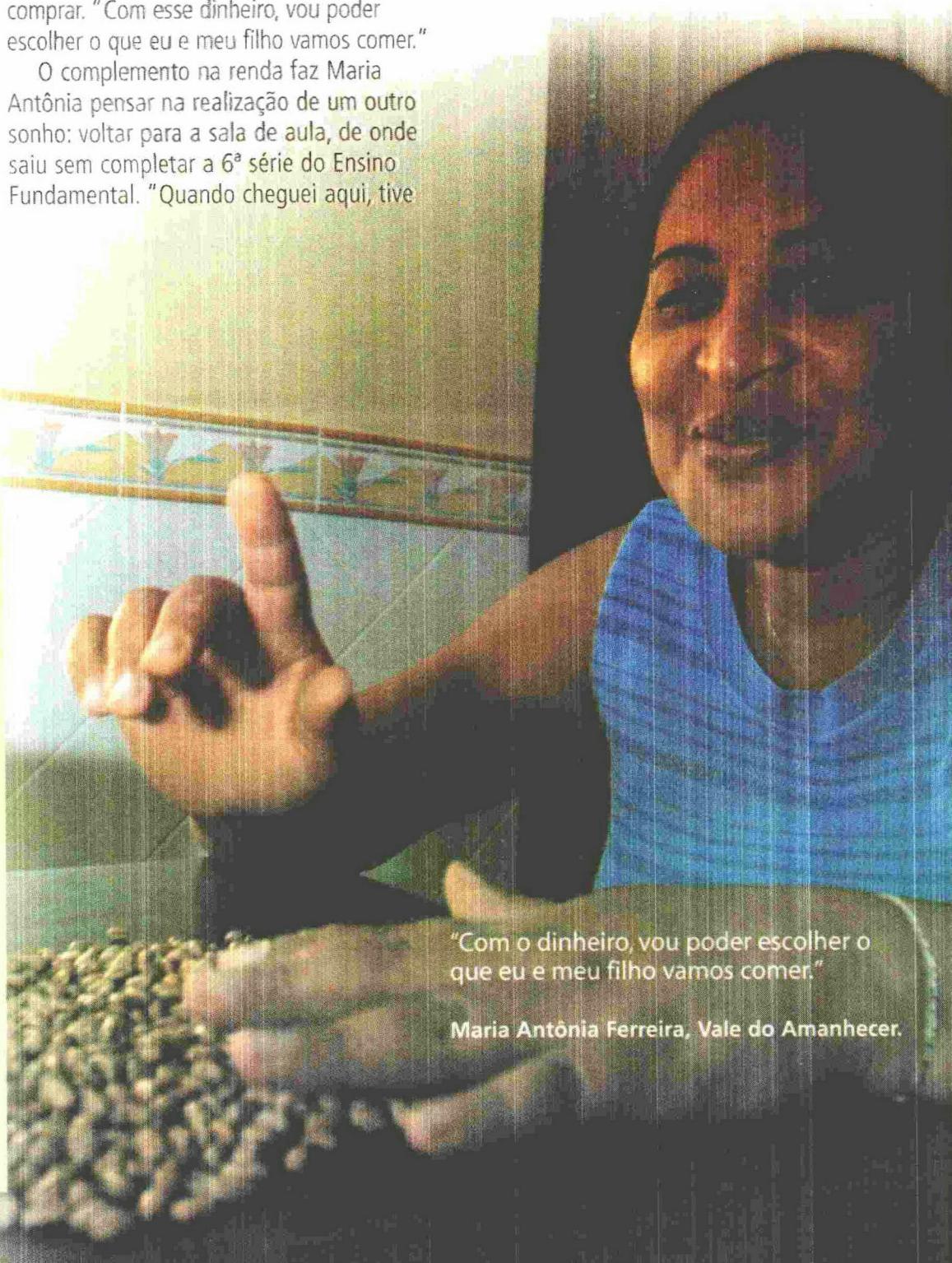
Agora, em vez de uma cesta básica de 28 quilos, Maria Antônia terá direito a um cartão com R\$ 130 em crédito, aceito em todas as lojas da cidade. "Além de alimentos, vou poder comprar roupa, calçado e outros artigos que preciso", comemora a cozinheira.

7 mil pessoas recebem o Cartão Solidariedade. 4 mil delas moram na Estrutural.

Há 21 anos morando no Distrito Federal, ela está descobrindo que a mulher é valorizada nos programas sociais do GDF. Assim como outras tantas beneficiárias, ela será a titular do cartão e quem vai decidir o que comprar. "Com esse dinheiro, vou poder escolher o que eu e meu filho vamos comer."

O complemento na renda faz Maria Antônia pensar na realização de um outro sonho: voltar para a sala de aula, de onde saiu sem completar a 6ª série do Ensino Fundamental. "Quando cheguei aqui, tive

que lutar muito para ganhar a vida", lembra. "Mas não me arrependo de nada. O esforço valeu a pena e não troco Brasília por lugar nenhum, nem pela terra onde nasci", garante a mineira.



"Com o dinheiro, vou poder escolher o que eu e meu filho vamos comer."

Maria Antônia Ferreira, Vale do Amanhecer.